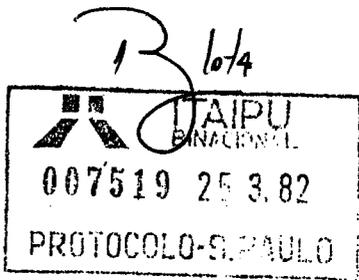


Ao Presidente da Funai  
 Coronel Paulo Moreira Leal



Senhor Presidente,

Recebemos da Itaipu cópia de proposta encaminhada à Funai, de uma terra para reassentamento de nossa comunidade, pois, como o senhor sabe, nessa área atual será totalmente coberta pelo lago desta represa.

Essa proposta da Itaipu é de reassentar nessa comunidade em 121 ha de terra. Parece que a Itaipu não entendeu a nossa carta de dia 05 de fevereiro, onde nós já explicamos que só aceitamos sair da nossa terra para ir para uma outra que ofereça condições de vivermos no nosso sistema.

Essa terra proposta pela Itaipu é muito pequena para o guarani viver.

No nesse sistema os ranchos ficam bem longe um de outro, e essa terra é muito pequena para fazer desse jeito.

Também as roças não vai dar para fazer no sistema guarani, por causa da terra ser muito pequena.

Tem que fazer cemitério, e o lugar aqui é muito pequeno. Como, então, vamos enterrar nesses mortos?

Além disso tudo, não pedemos perder 1500 ha e receber 121 ha. A lei garante 1500 ha para nós, mas a Itaipu parece que não conhece a lei.

Nós já estivemos na Delegacia da Funai em Curitiba, e também com o senhor, no seu escritório daí de Brasília. Apesar disso, não sabemos o que é que a Funai está fazendo para resolver a nossa situação. Sabemos que a Funai é responsável pela assistência às comunidades indígenas, e por isso não entendemos por que não está defendendo os nossos direitos.

A Funai já conhece os problemas da nossa terra desde 1975, quando o INCRA, com a Polícia, queimou casas de muitos guarani, tomou a maior parte da nossa terra e entregou para os brasileiros. Até o prefeito de Medianeira participou desse roubo.

Tudo isso foi denunciado pra Funai e saiu nos jornais, e ainda estamos esperando que essa terra seja devolvida para nós.

Agora vamos ter que sair da nessa terra por causa da inundação da Itaipu. Não é por nessa vontade que vamos sair daqui, mas por causa dessa obra do governo. Esse mesmo governo que fez a lei garantindo os direitos dos índios, e criou a Funai para cumprir essa lei.

Per que, então, a Funai não cumpre a lei?

Nós, a comunidade guarani de Ocoí-Jacutinga, estamos esperando que a Funai faça uma preposta que atenda às nessas necessidades, como manda a lei.

Enquanto não for a apresentada a preposta de uma terra que permita à nessa comunidade viver no sistema guarani, não vamos sair de nesse lugar.

Barra de Ocoí, Jacutinga (Foz de Iguaçu-PR)

22 de março de 1982.

Em nome da comunidade guarani de Ocoí-Jacutinga:



Fernando Martinez  
(Pararâwy Pety)



Lucas Vilhalba



Inácio Floriano  
(Tatatí)



José Acosta  
(Ava Rasy Ju)



Antonio Benitez  
(Tupã Ju)



Alécio Vegado  
(Ava Nandi)



Santiago Centurién  
(Mamãgá Wypy)



Máximo  
Vilhalba